



CONCEITO DO PROJETO

Para desenvolvimento do projeto do Centro de Ensino Infantil, o ponto de partida foi a estruturação de uma proposta que valorizasse o universo infantil – com todo os seus signos – aliando-o a uma espacialização que estimulasse os sentidos, o aprendizado e a descoberta, somando-se assim a arquitetura como parte fundamental dentro do sistema de educação.

Para isso, o Projeto adotou como elemento principal do partido volumétrico o ORIGAMI – técnica milenar de dobra de papéis para gerar os mais diversos objetos, muito presente no universo infantil. Essa opção por algo que remeta ao “lúdico” e ao “divertido” foi pensada por também gerar uma volumetria com inclinações acentuadas – como são feitos com as dobras de papel para que fiquem bem estruturadas – que se associam a outro símbolo infantil: o desenho da casa. O desenho infantil clássico da casa – uma simbologia universal – contempla o entendimento de aconchego e segurança da criança, que o associa ao telhado com altas inclinações e as janelas e portas geralmente em desproporção em relação ao tamanho da casa. Sendo assim, com a aplicação de formas na cobertura que remetem ao Origami com altas inclinações, e a composição das fachadas com diversidade nas aberturas dos vãos, o Projeto busca trazer elementos que gerem conforto e identidade visual para a criança.

A cobertura “Origami” foi desenhada de maneira modular, facilitando o método técnico-constructivo e sua replicabilidade, ao mesmo tempo em que serve – por sua geometria – à captação total das águas pluviais, incorporando um item importante de sustentabilidade ao projeto. As fachadas são compostas por um revestimento duplo com esquadrias e placas de policarbonato (1º e 2º pavimentos), cujos corredores foram localizados a fim de amenizar a transmissão de calor para as salas de permanência das crianças, buscando maior conforto ambiental e eficiência energética. As fachadas do térreo serão em revestimento de tijolo cerâmico. A opção de fragmentar os materiais das fachadas é tanto para manter a proporção desejada para o “desenho infantil da casa”, como para dar mais privacidade ao pavimento térreo.

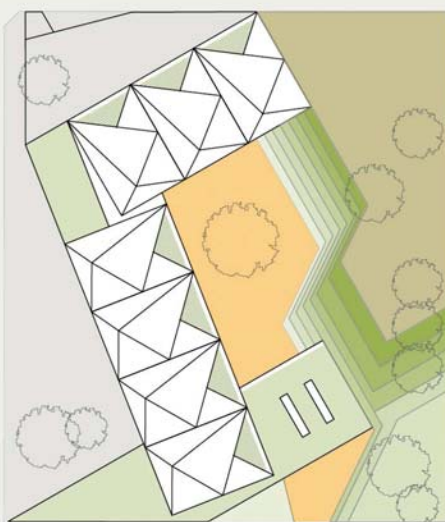
O partido volumétrico buscou identidade visual com o mundo infantil, gerando uma escala de aconchego para a criança, porém a disposição dos espaços – tanto externos quanto internos – buscou trazer estímulos ao desenvolvimento da criança. A preocupação em fazer com que os espaços gerem descobertas sensoriais ligadas às experimentações ambientais, norteou a definição da planta do prédio, que de forma frequente alia espaços abertos com espaços fechados, curvas com retas, luz e sombra, eliminando sensações de tédio e desinteresse. A conexão do espaço interno com o externo é fundamental para essa percepção, que pretende ser a mais fluida possível.

CORTE BB - ESCALA 1/300

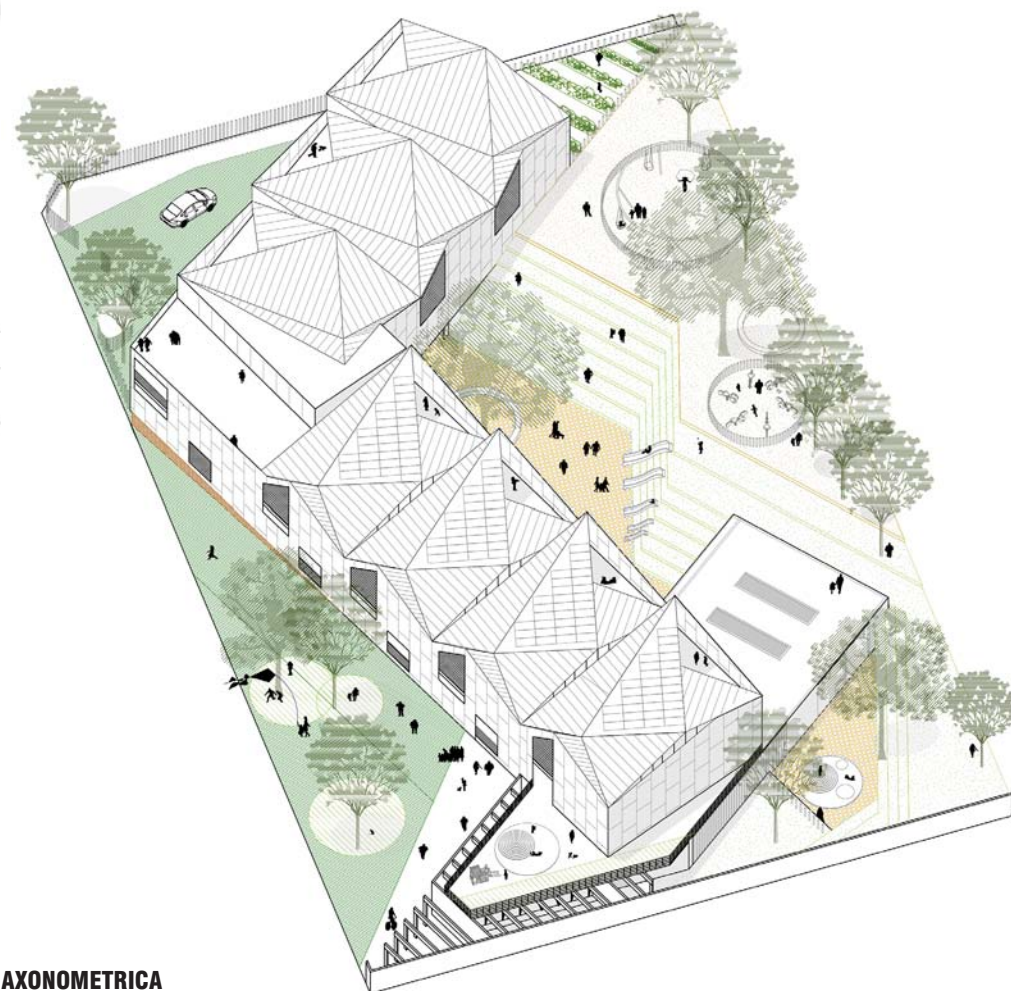
0 2 5 10



IMPLANTAÇÃO QN 12A CONJUNTO 9 LOTE 1
ESCALA 1/1000



IMPLANTAÇÃO QC 03 CONJUNTO 5 LOTE 1
ESCALA 1/1000



AXONOMETRICA